



*"Pessoas se preocuparam em arrecadar fundos e me ajudar eleitoralmente", disse o parlamentar*

# Landim diz que dinheiro achado em suas contas era para campanha

*Deputado recebeu US\$ 833 mil em 90 de "setores empresariais avançados de São Paulo"*

**B**RASÍLIA — O deputado Paes Landim (PFL-PI) atribuiu ontem à ajuda de amigos para a sua campanha eleitoral os depósitos de US\$ 833 mil encontrados em suas contas bancárias em 1990. Ele depôs ontem à CPI do Orçamento, que considera os valores incompatíveis com os rendimentos de um parlamentar. As explicações de Landim não convenceram o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). "Quem gasta quase US\$ 1 milhão para se eleger, não vem para cá representar o povo, mas o seu próprio bolso e seus interesses", avaliou Magalhães.

"Isso é, no mínimo, imoral", classificou o presidente da CPI, se-

nador Jarbas Passarinho (PPR-PA), referindo-se à apropriação de recursos de campanha pelo deputado. Landim informou que as contribuições foram feitas por "setores empresariais avançados de São Paulo". Nos últimos cinco anos, Paes Landim movimentou US\$ 1,699 milhão, mas só declarou ao Imposto de Renda a quinta parte: US\$ 387,724 mil, segundo dados da subcomissão de patrimônio. No depoimento, ele confessou ter sonegado imposto.

A versão que Landim deu à CPI para explicar a movimentação bancária é a de que, além de contar com a ajuda de amigos, recebia honorários de advogado adiantados e fazia muitos empréstimos no Instituto de Previdência dos Con-

gressistas. "Foram pessoas que se preocuparam em arrecadar fundos e em me ajudar eleitoralmente", insistiu, depois de contestar o cálculo da comissão.

Paes Landim participou da Comissão de Orçamento de 1988 a 1991. Nesse período, cuidou das verbas para os Ministérios militares. Landim declarou que manteve relações "formais" com o relator João Alves (sem partido-BA) e mostrou antipatia pelo então assessor da comissão, José Carlos Alves dos Santos. "Sempre achei aquele homem confuso, um chato", disse o deputado, que acusou o economista de sabotar os seus relatórios, desviando verbas destinadas às Forças Armadas.

**S**EMPRE  
ACHEI  
JOSÉ CARLOS  
UM CHATO

tipatia pelo então assessor da comissão, José Carlos Alves dos Santos. "Sempre achei aquele homem confuso, um chato", disse o deputado, que acusou o economista de sabotar os seus relatórios, desviando verbas destinadas às Forças Armadas.